

Bem-estar animal e sustentabilidade na suinocultura

Implementando a **IN 113**

Organização



Apoio



1

Indicadores da suinocultura brasileira

Autores: **MIELE, M.; TALAMINI, D.J.D; MARTINS, F.M; SANDI, A.J**

Contato: marcelo.miele@embrapa.br

1.1 Introdução

A suinocultura é uma das principais atividades agropecuárias no Brasil, garantindo o abastecimento do crescente consumo doméstico com produtos de qualidade a preços acessíveis e, ao mesmo tempo, competindo nos mercados mais exigentes. O presente texto tem por objetivo apresentar as principais características dessa atividade¹.

1. Os autores agradecem aos analistas Lucas Scherer Cardoso e Marina Schmitt, da Embrapa Suínos e Aves, pela elaboração das figuras.



1.2 Os elos da cadeia produtiva

Em 2024, o Brasil produziu 5,3 milhões de toneladas de carne suína, atingindo um valor bruto de 56 bilhões de reais (ou 9,2 bilhões de dólares), correspondendo a 4,4% do valor da produção agropecuária². O mercado doméstico absorve 76% da produção, com uma disponibilidade interna *per capita* de quase 20 kg³, respondendo por 13% do consumo de carnes, peixes e ovos entre os brasileiros. As exportações de 1,3 milhão de toneladas geraram divisas de 3 bilhões de dólares, equivalentes a 2% das exportações do agronegócio brasileiro. Os principais compradores são países do Leste Asiático e das Américas, mas a carne suína brasileira está presente em 89 países⁴. A Figura 1 apresenta os principais indicadores da suinocultura brasileira em 2024.

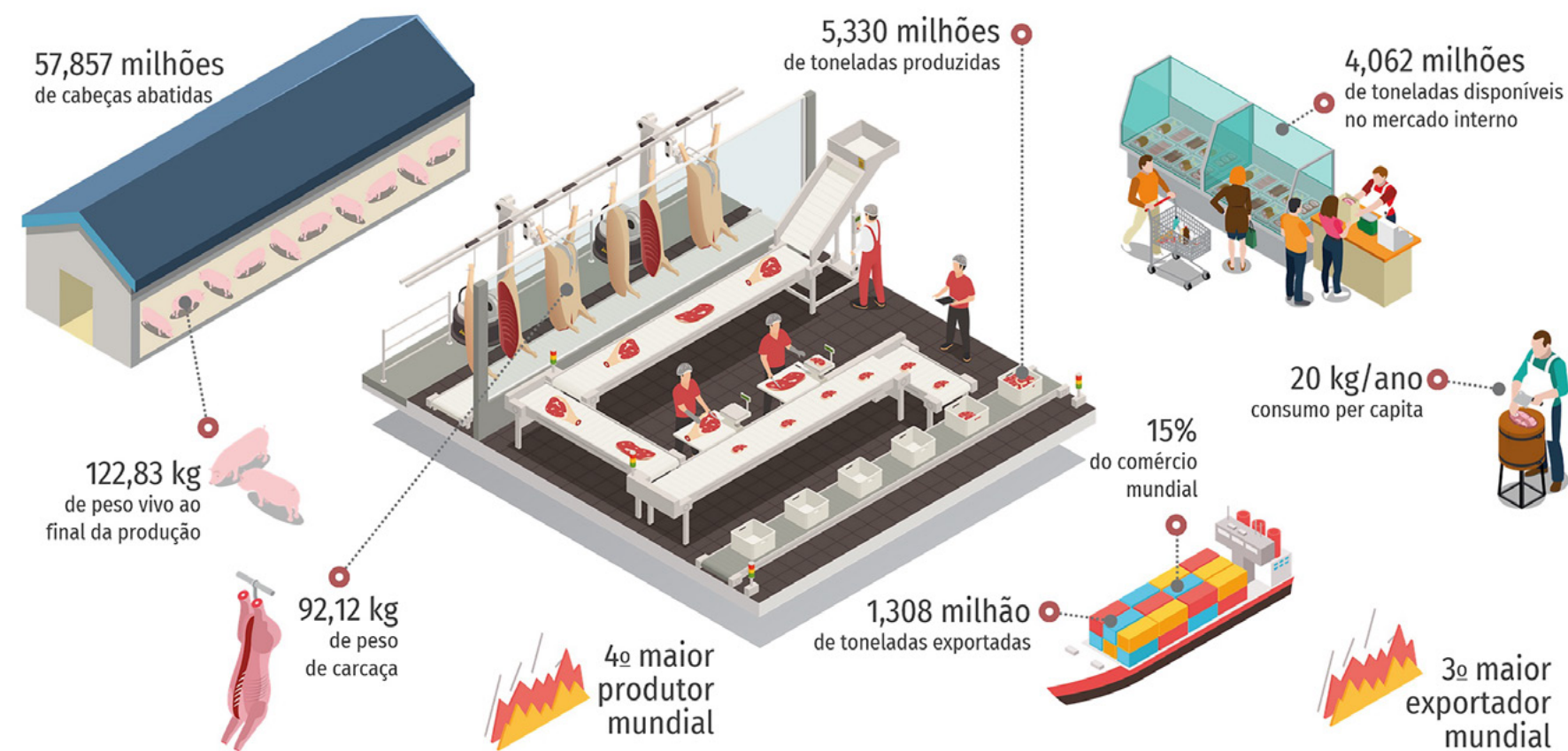


Figura 1 – Principais indicadores da suinocultura brasileira*: 2024

Fontes: Agrostat (Brasil, 2024b); Faostat (FAO, 2023); Oferta e demanda de carnes (Conab, 2024); Pesquisa Trimestral do Abate de Animais (IBGE, 2024), *Production, supply and distribution* (USDA, 2024).

Nota: * A posição brasileira no *ranking* dos maiores países produtores e exportadores considera a União Europeia (UE) como um único país.

A criação e o abate de suínos e as exportações de carne suína se concentram na região Sul do país (Figura 2), sendo que Santa Catarina lidera, com 30% das cabeças abatidas e 55% da carne suína exportada, seguida pelas regiões Sudeste e Centro-Oeste⁵.

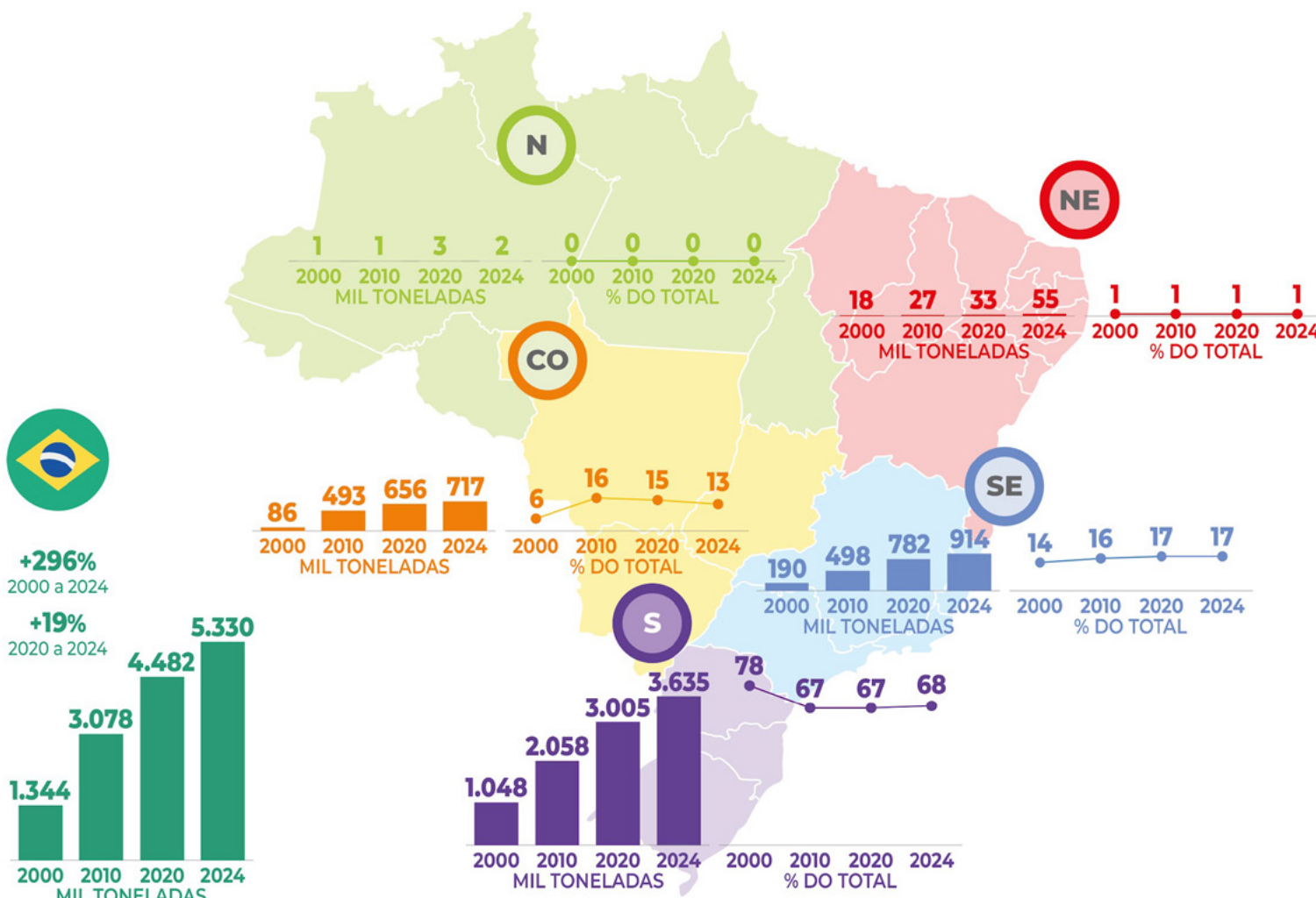


Figura 2 – Abates de suínos e participação regional: Brasil, 2000 a 2024

Fonte: Pesquisa Trimestral do Abate de Animais (IBGE, 2024).

2. IBGE, 2024a; BRASIL, 2024a.

3. CONAB, 2024.

4. BRASIL, 2024b; ABPA, 2024.

5. BRASIL, 2024b; IBGE, 2024.

A suinocultura industrial envolvia, em 2017, um total de 17,5 mil estabelecimentos agropecuários com rebanho superior a 200 cabeças suínas (IBGE, 2019), sendo a maioria especializada na criação de suínos (68% da receita agropecuária vinha da suinocultura) e de base familiar (75% atendiam aos critérios de enquadramento da Lei da Agricultura Familiar)⁶. Do total de estabelecimentos, 4 mil criadores tinham matrizes reprodutoras alojadas em ciclo completo ou para produção de leitões, e 13,5 mil criadores tinham apenas animais para engorda alojados em crechários, terminadores e *wean-to-finish* (Figura 3). Esses estabelecimentos ocupavam uma área total de 1,6 milhão de hectares, sendo 35% utilizados como lavouras, 22% para áreas de preservação permanente e de reserva legal, 19% para pastagens plantadas, além de 23% para outros uso⁷.

A forma de coordenação da cadeia produtiva predominante no Brasil é a integração. Em 2017, a quase totalidade dos estabelecimentos para engorda e 65% dos estabelecimentos para reprodução tinham vínculo com uma agroindústria integradora ou uma cooperativa⁸. Em termos de rebanho, do total de 2,11 milhões de matrizes suínas tecnificadas em 2023, 44% estavam alojadas em granjas integradas a agroindústrias e 23% em granjas de cooperados ou próprias das cooperativas, enquanto um terço do rebanho de matrizes estava alojado em suinocultores independentes⁹. A maioria das matrizes estavam alojadas em sistemas de produção de leitões desmamados, com rebanho de mais de 1.000 matrizes reprodutoras¹⁰. Na Figura 4 e na Tabela 1 são apresentados a distribuição do rebanho de matrizes por modelo, sistema e escala de produção, bem como os principais indicadores de eficiência da suinocultura industrial brasileira.

6. Lei n.º 11.326 de 24.07.2017.
7. IBGE, 2019; Miele; Almeida, 2023.
8. IBIDEM.
9. MACHADO, 2024.
10. AGRINESS, 2024.

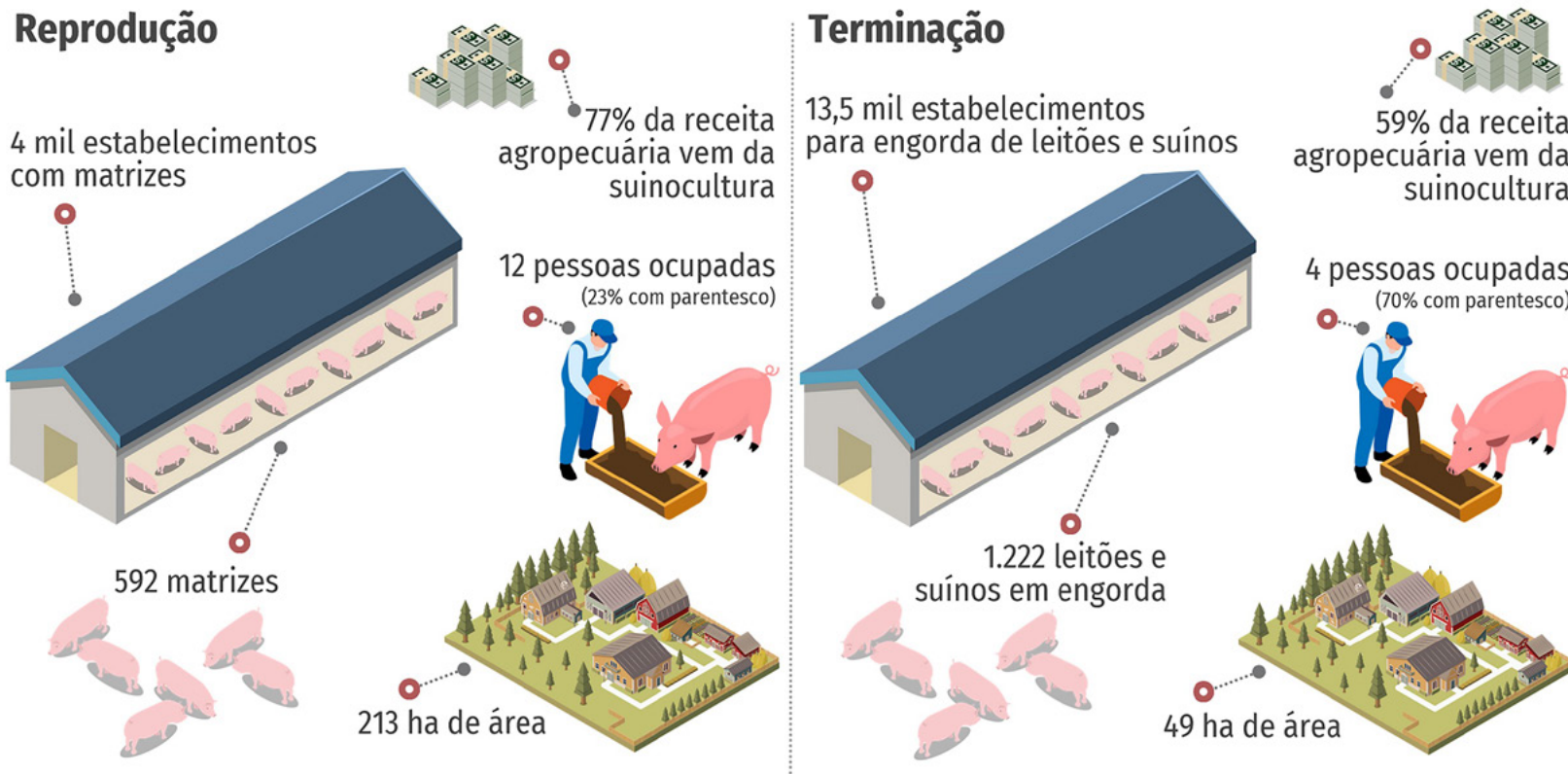


Figura 3 – Estabelecimentos agropecuários da suinocultura industrial*: Brasil, 2017

Fonte: elaborado a partir do Censo Agropecuário do IBGE (IBGE, 2019; Miele; Almeida, 2023).

Nota: * Contempla estabelecimentos com mais de 200 suínos.

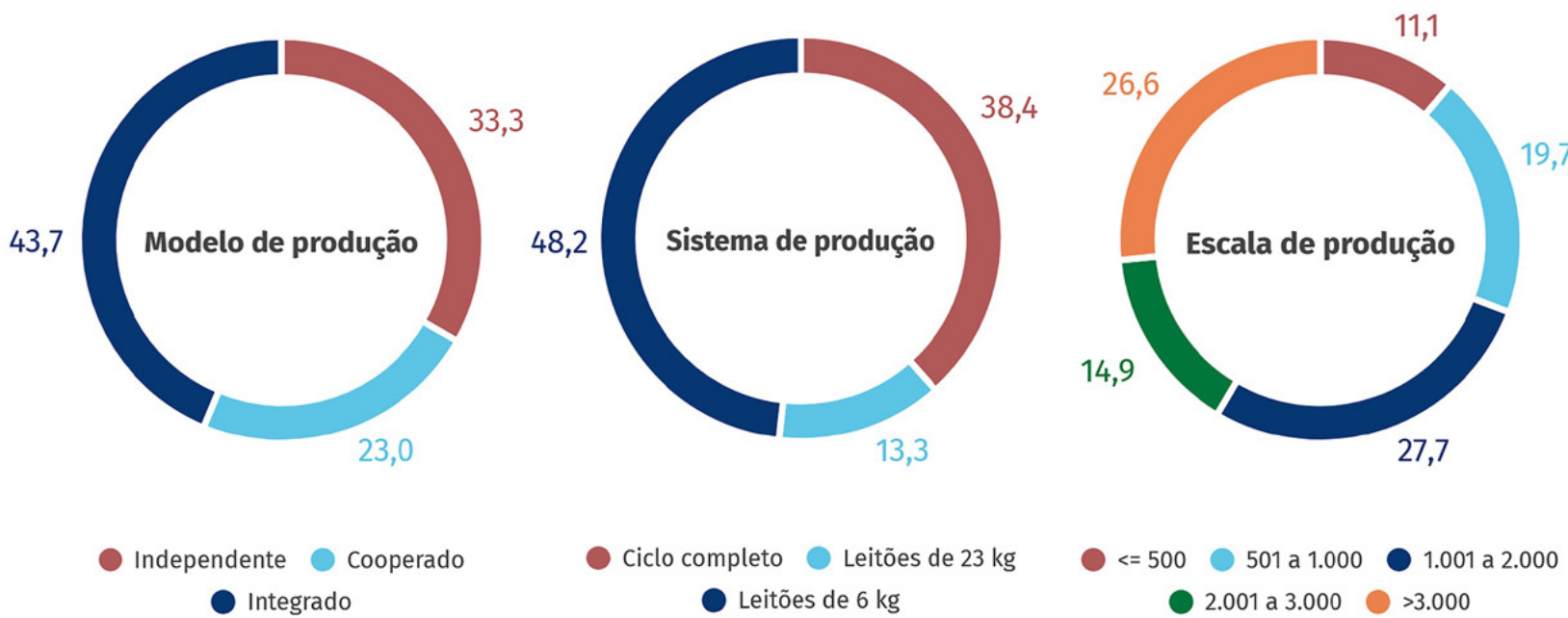


Figura 4 – Modelo, sistema e escala de produção das granjas com matrizes suínas: Brasil, 2023, em % do rebanho de matrizes

Fontes: Agriness (2024); ABCS (Machado, 2023).

Tabela 1 – Indicadores de eficiência da suinocultura industrial: Brasil, 2024

Indicadores	2024
Produtividade das reprodutoras (leitões vendidos por matriz por ano)*	28
Ganho de peso do desmame ao abate (g por dia)	790
Conversão alimentar de rebanho (kg de ração por kg vivo)	2,4
Peso médio das carcaças (kg de carcaça por cabeça)	92

Fontes: Agriness (2024); Miele; Sandi (2022); Pesquisa Trimestral do Abate de Animais (IBGE, 2024).

Nota: * Considerando mortalidade de 3% na creche e na terminação.

As cinco maiores empresas e cooperativas que abatem suínos e processam carne suína são responsáveis por 57% do alojamento de matrizes¹¹. Em termos de unidades frigoríficas, em 2024 havia 93 abatedouros de suínos com inspeção federal (83% do total de cabeças abatidas) com uma escala média de 1.929 cabeças por dia, 240 com inspeção estadual (16% do total) com uma escala média de 143 cabeças por dia, e 262 com inspeção municipal (menos de 2% do abate total) com uma escala média de 16 cabeças por dia¹².

Esses dois segmentos – a criação e o abate de suínos e o processamento da carne suína – empregavam 157 mil pessoas em 2024¹³. Além desse contingente, estima-se haver mais 60 mil pessoas ocupadas na suinocultura sem vínculos formais de assalariamento (incluindo produtores por conta própria e empregadores, empregados sem carteira e pessoas não remuneradas)¹⁴, totalizando 217 mil pessoas.

Por fim, diversos setores estão inseridos na cadeia produtiva da carne suína, além dos criadores, das agroindústrias e das cooperativas. Produtores de grãos e suas cooperativas, cerealistas, esmagadoras de soja e *tradings* compõem o principal elo de fornecimento de insumos,

com o suprimento de 21 milhões de toneladas de rações, compostas por 15,3 milhões de toneladas de milho, 3,5 milhões de toneladas de farelo de soja e 2,2 milhões de toneladas de outros ingredientes¹⁵. Fornecedores globais das linhagens genéticas, de medicamentos e outros produtos para a saúde animal, de máquinas e equipamentos complementam os elos a montante dessas cadeias produtivas. A jusante, destacam-se os serviços de distribuição interna e exportação. Diversos serviços de caráter sistêmico dão suporte à suinocultura, como infraestrutura, transporte, financiamento, seguro e serviços públicos, a exemplo da inspeção dos produtos, da defesa agropecuária, da assistência técnica e extensão rural, do ensino e da pesquisa¹⁶.

1.3 A evolução da suinocultura

Entre 2010 e 2024, a suinocultura brasileira ampliou a oferta de proteína animal para o abastecimento do mercado doméstico e fortaleceu de forma significativa a sua inserção internacional. Nesse período, ampliou sua participação nas exportações de carne suína, ocupando posição de destaque no cenário global (Figuras 5 e 6), e, ao mesmo tempo, passou a disponibilizar 43% mais carne suína *per capita* para uma população cada vez mais urbana, que aumentou em quase 15 milhões de habitantes.

11. ALIANIMA, 2024.
12. IBGE, 2024.
13. BRASIL, 2024c.
14. Dados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD/IBGE) fornecidos por Nicole Rennó Castro, professora da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo (Esalq/USP) e pesquisadora da equipe macroeconômica Cepea-Esalq/USP, em setembro de 2024, comunicação por e-mail.
15. SINDIRAÇÕES, 2024.
16. MAPEAMENTO, 2016.

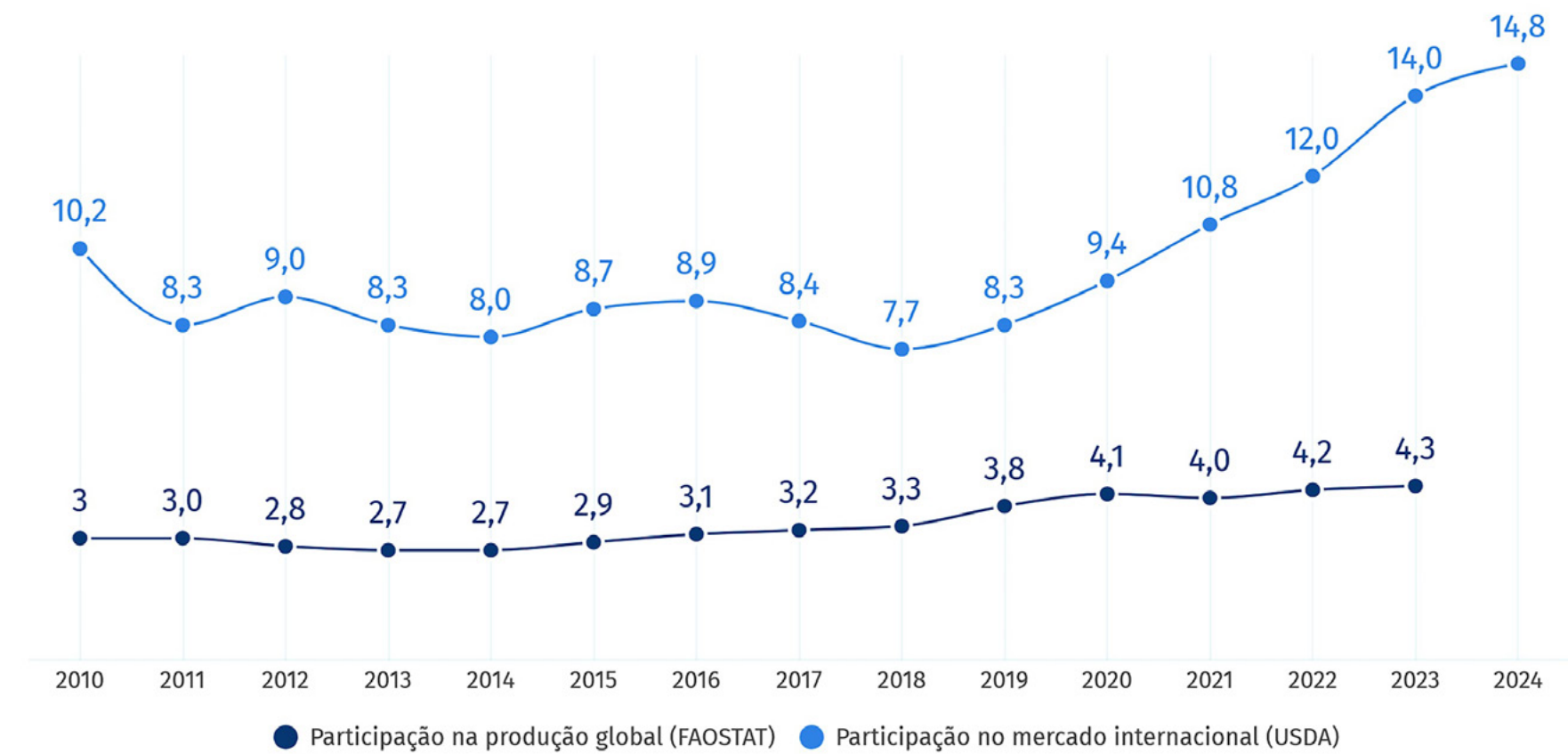


Figura 5 – Participação do Brasil na produção e nas exportações globais de carne suína: 2010 a 2024, em % do volume

Fontes: Faostat (FAO, 2023); *Production, supply and distribution* (USDA, 2024).

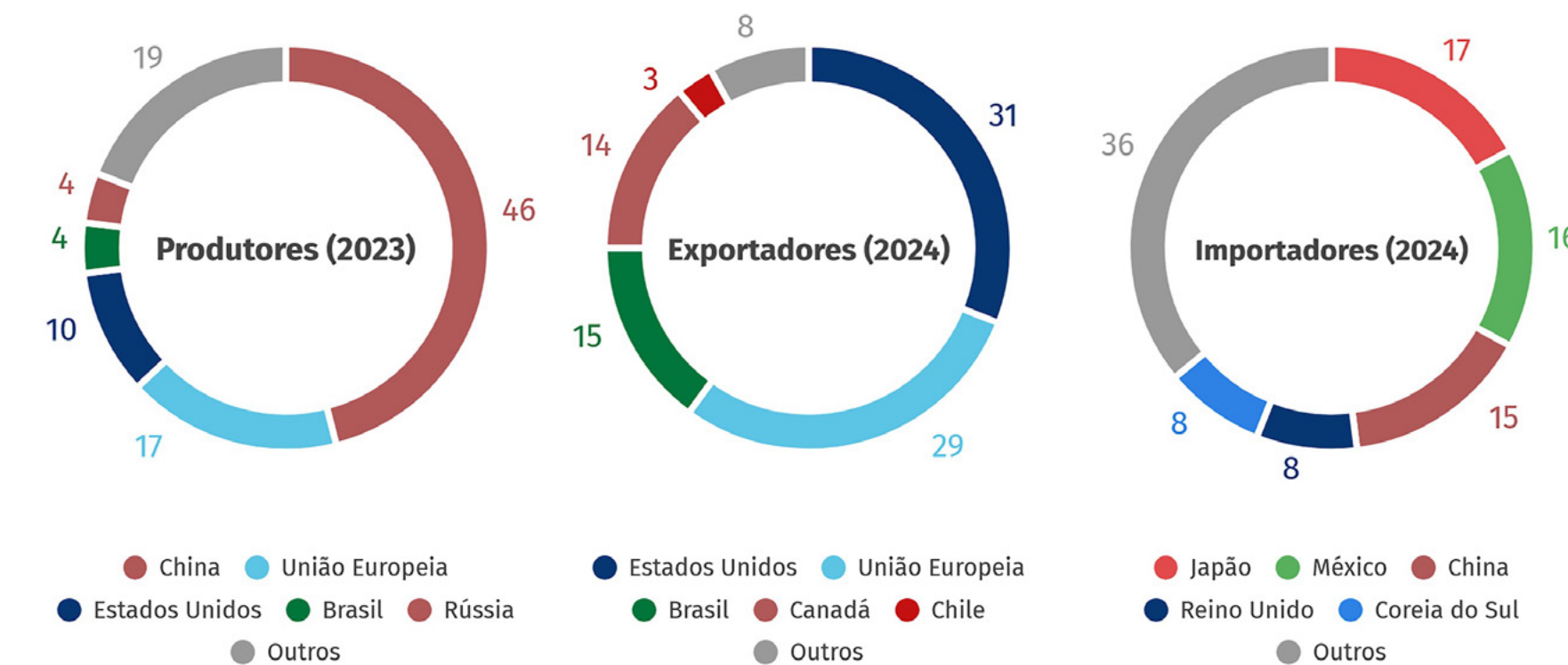


Figura 6 – Principais países produtores, exportadores e importadores de carne suína, em % do volume

Fontes: Faostat (FAO, 2023); *Production, supply and distribution* (USDA, 2024).

Fatores como a contínua adoção de tecnologias, defesa agropecuária e inspeção de produtos de origem animal e a organização da cadeia produtiva foram determinantes para elevar a eficiência na criação de suínos e a qualidade da carne suína¹⁷. Em conjunto com ganhos de eficiência na produção agrícola que garantiram o abastecimento doméstico de grãos, permitiram ao Brasil produzir com os menores custos entre os principais países concorrentes¹⁸, viabilizando acesso ao mercado internacional e preços no mercado interno que cresceram menos do que o poder aquisitivo do salário mínimo¹⁹. As Figuras 7 a 13 apresentam a evolução dos principais indicadores da suinocultura no Brasil de 2010 a 2024.

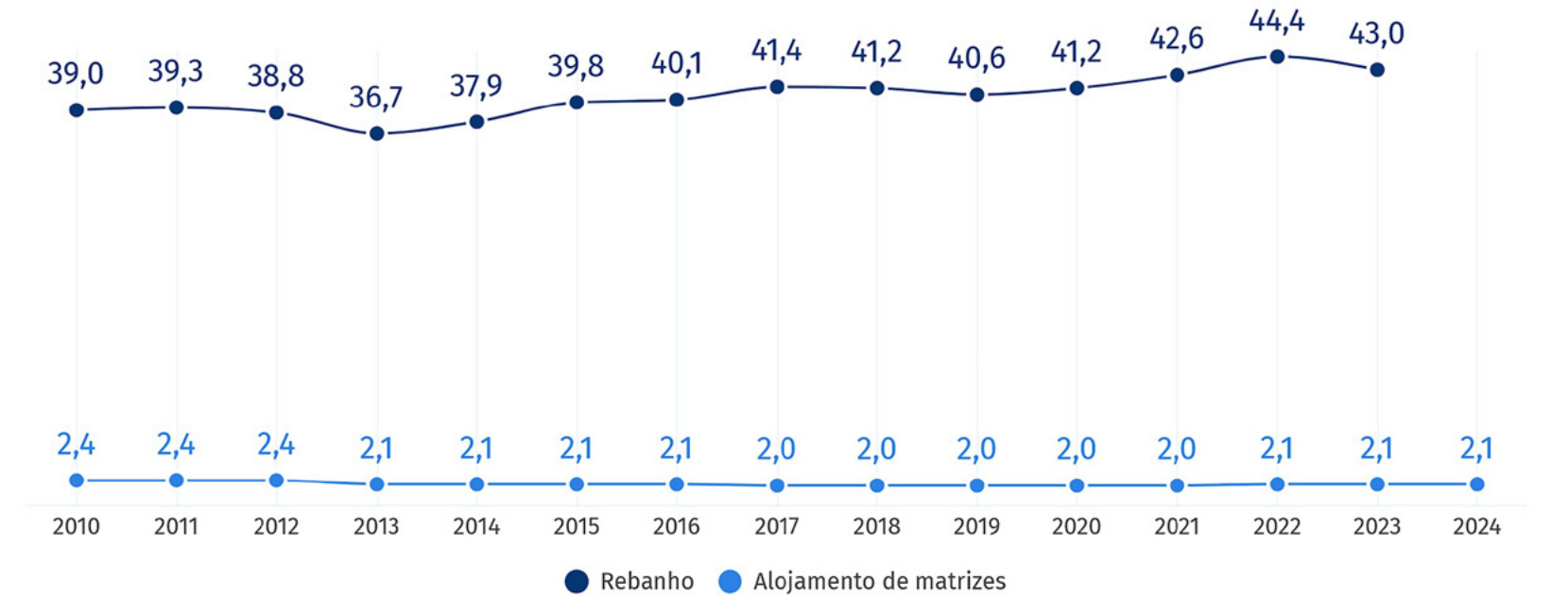


Figura 7 – Rebanho suíno e matrizes alojadas: Brasil, 2010 a 2024, em milhões de cabeças

Fontes: ABPA (2024); Pesquisa da Pecuária Municipal (IBGE, 2023).

17. A produtividade média das matrizes aumentou em mais de cinco leitões desmamados por ano (DFA) entre 2008 e 2024, um crescimento de 1,2% ao ano (Agriness, 2024).
18. INTERPIG, 2023.
19. A quantidade de carne suína comprada com um salário mínimo aumentou de 51 kg, em 2010, para 61 kg, em 2024. Estimativa feita a partir da relação entre os valores nominais do salário mínimo e do preço médio da carne suína no varejo da Região Metropolitana de São Paulo (São Paulo, 2024).

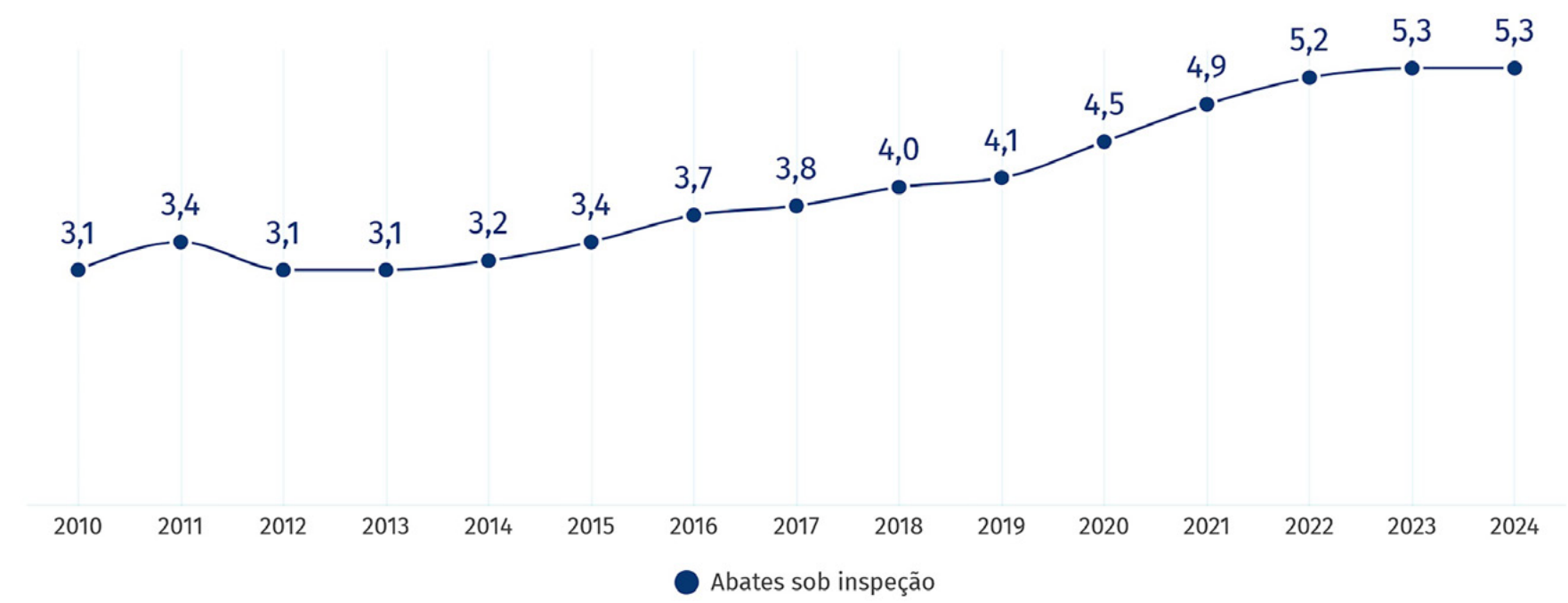


Figura 8 – Peso total das carcaças dos suínos abatidos: Brasil, 2010 a 2024, em milhões de toneladas

Fonte: Pesquisa Trimestral do Abate de Animais (IBGE, 2024).

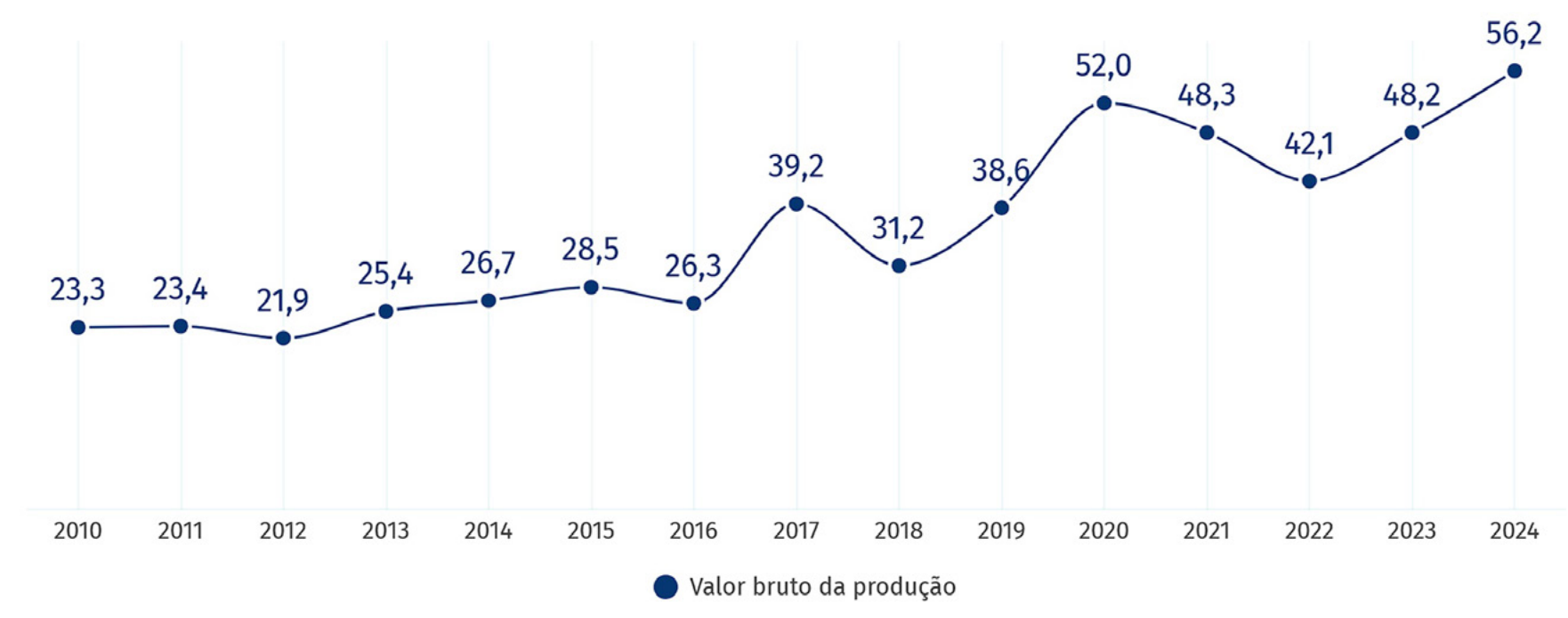


Figura 9 – Valor bruto da produção de suínos: Brasil, 2010 a 2024, em bilhões de reais*

Fonte: SPA/Mapa (Brasil, 2024a).

Nota: * Deflacionados pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) para 12/2024.

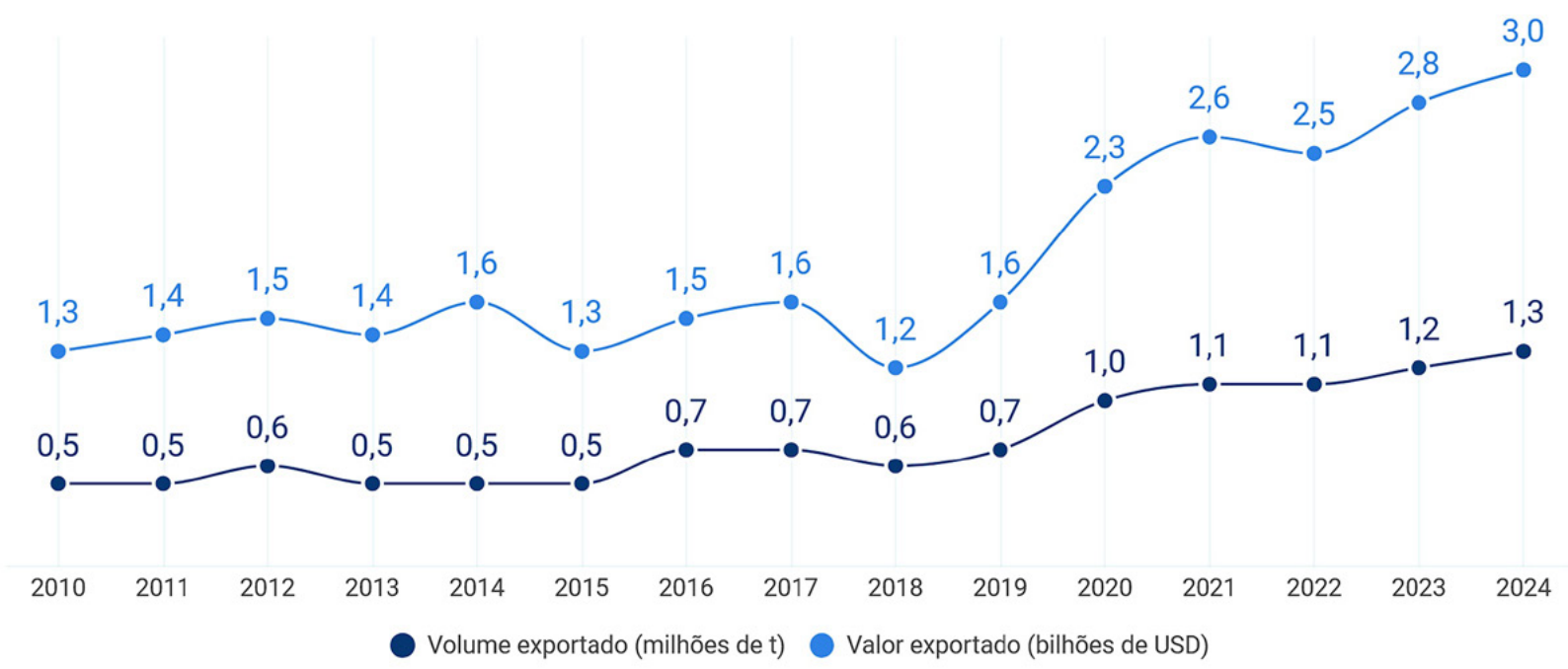


Figura 10 – Volume e valor da carne suína exportada pelo Brasil: 2010 a 2024, em milhões de toneladas e bilhões de dólares

Fonte: Agrostat (Brasil, 2024b).

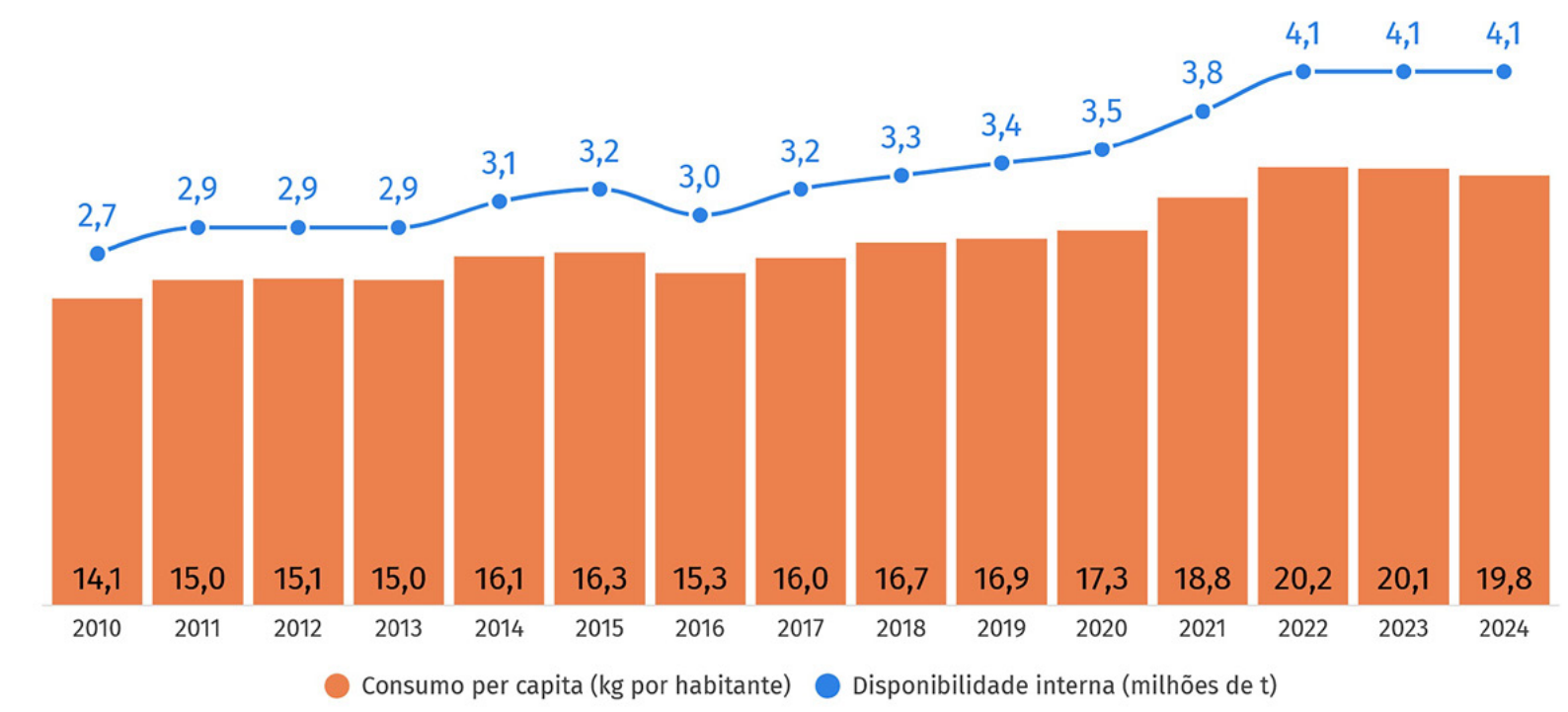


Figura 11 – Disponibilidade interna e consumo per capita de carne suína: 2010 a 2024, em milhões de toneladas e kg por habitante

Fonte: Oferta e demanda de carnes (Conab, 2024).

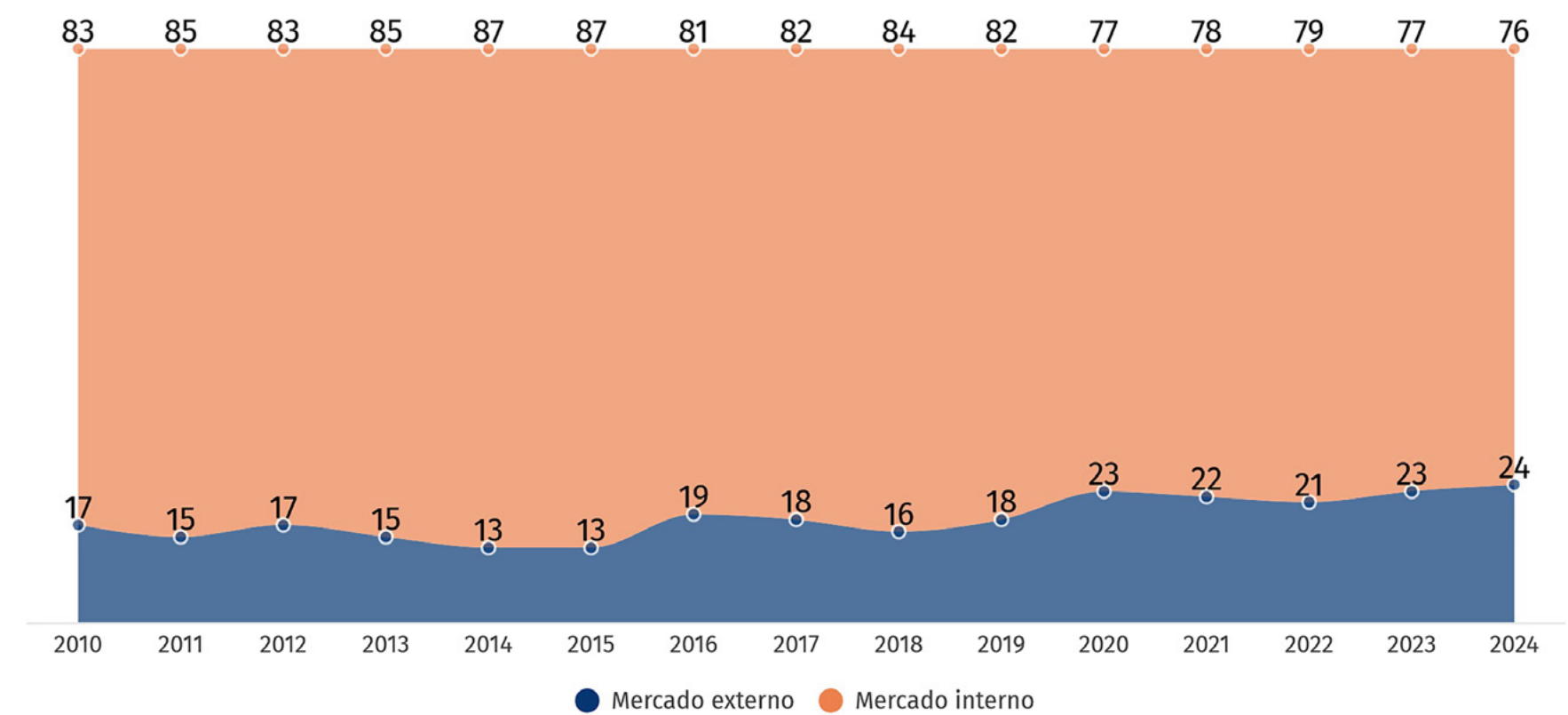


Figura 12 – Destino da produção de carne suína: 2010 a 2024, em % do volume total

Fonte: Oferta e demanda de carnes (Conab, 2024).

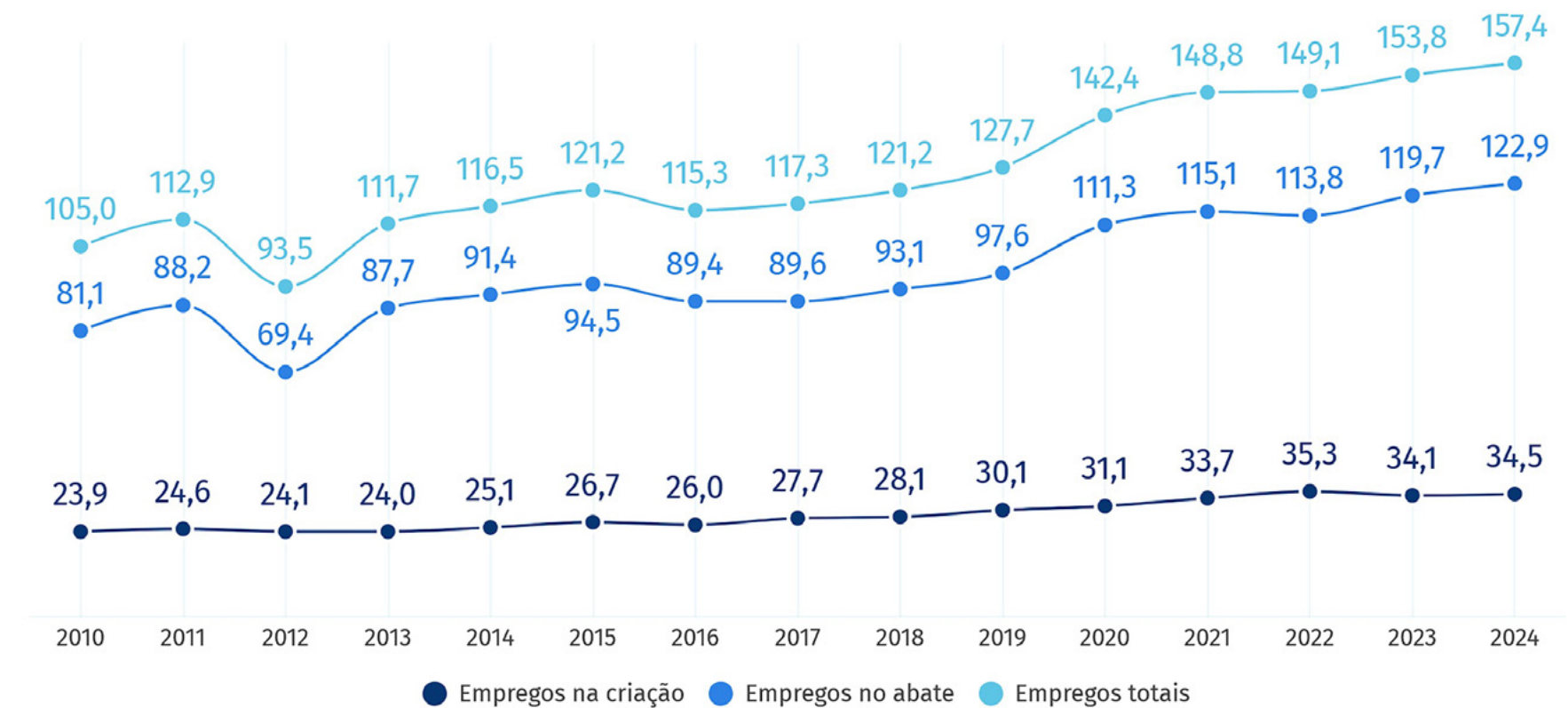


Figura 13 – Empregos formais na cadeia produtiva da carne suína*: 2010 a 2024

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (Brasil, 2024c).

Nota: * Não inclui pessoas ocupadas sem vínculos formais de assalariamento (produtores por conta própria e empregadores, empregados sem carteira e pessoas não remuneradas).

1.4 Considerações finais

Segundo as Projeções do Agronegócio do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA)²⁰, a produção e as exportações de carne suína terão incremento de 2,4% e 2,3% ao ano entre 2024 e 2034, o que aponta para a continuidade do desenvolvimento visto nas últimas décadas, impulsionado por um mercado interno dinâmico e por uma inserção internacional diversificada, amparada em acordos de equivalência sanitária. Entretanto, para a concretização desse cenário futuro nas próximas décadas, serão necessários a superação de gargalos históricos, a contínua proteção e mitigação de riscos, sobretudo sanitários e climáticos, bem como o fortalecimento das atuais bases da competitividade brasileira. Nesse sentido, assumem importância crescente a introdução de inovações tecnológicas e o desenho de políticas públicas e legislações voltadas à promoção do bem estar animal e da saúde única na criação de suínos.

20. BRASIL, 2024d.

1.5 Referências consultadas

ABPA. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. **Relatório Anual 2024**. São Paulo: ABPA, 2024. Disponível em: https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2024/04/ABPA-Relatorio-Anual-2024_capa_frango.pdf. Acesso em: 21 mar. 2025.

AGRINESS. **Relatório Anual do Desempenho da Produção de Suínos**. 16. ed. Florianópolis: Agriness, 2023. Disponível em: https://storage.googleapis.com/agriness-comunicacao-production/relatorio_melhores_16ed_PT_O1.pdf. Acesso em: 27 mar. 2025.

ALIANIMA. **Observatório Suíno 2024**. 5. ed. São Paulo: Alianima, 2024. Disponível em: https://observatoriosuino.com.br/wp-content/uploads/2024/12/20241216_007_ALI_Observatorio_Suino_VO4.pdf. Acesso em: 27 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Secretaria de Política Agrícola. **Valor bruto da produção agropecuária (VBP)**. Brasília: Mapa, 2024a. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/todaspublicacoes-de-politica-agricola/projecoes-do-agronegocio>. Acesso em: 19 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Agrostat**: estatísticas de comércio exterior do agronegócio brasileiro. Brasília: Mapa, 2024b. Disponível em: <https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/Agrostat/Agrostat.html>. Acesso em: 21 mar. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais**. Brasília: MTE, 2024c. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho>. Acesso em: 27 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Secretaria de Política Agrícola. **Projeções do agronegócio**. Brasília, DF, 2024d. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-daproducao-agropecuaria-vbp>. Acesso em: 19 mar. 2025.

CONAB. COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Análises do mercado agropecuário e extrativista, oferta e demanda de carnes – setembro 2024**. Brasília: Conab, 2024. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercadoagropecuario-e-extrativista>. Acesso em: 20 mar. 2025.

FAO. Faostat. Rome, 2023. Disponível em: <https://www.fao.org/faostat/en/#data>. Acesso em: 14 mar. 2025.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censoagropecuario-2017/resultados-definitivos>. Acesso em: 9 jan. 2025.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa da Pecuária Municipal**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/quadros/brasil/2023>. Acesso em: 9 jul. 2025.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Trimestral do Abate de Animais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/abate/tabelas>. Acesso em: 9 jul. 2025.

INTERPIG. Pig production costs. **InterPIG Dashboard**, 2023. Disponível em: <https://www.interpig.org>. Acesso em: 17 abr. 2023.

MAPEAMENTO da suinocultura brasileira. Brasília: ABCS, 2016. Disponível em: https://abcs.org.br/wp-content/uploads/2020/06/01_Mapeamento_COMPLETO_bloq.pdf. Acesso em: 27 mar. 2025.

MACHADO, I. **Retrato da suinocultura brasileira**. Brasília: ABCS, 2024. Disponível em: <https://abcs.org.br/wp-content/uploads/2024/04/Retrato-da-Suinocultura-2024-Web.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2025.

MIELE, M.; ALMEIDA, M. M. T. B. **Caracterização da suinocultura no Brasil a partir do Censo Agropecuário 2017 do IBGE**. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2023. (Documentos, n. 240). Disponível em: <https://doi.org/10.48432/N6IQUO>. Acesso em: 23 jan. 2025.

MIELE, M.; SANDI, A. J. **Coeficientes técnicos para o cálculo do custo de produção de frangos de corte e suínos na região Sul do Brasil, 2022**. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2022. (Comunicado Técnico, n. 592).

SÃO PAULO. Instituto de Economia Agrícola. **Preços médios mensais no varejo**: Região Metropolitana de São Paulo, 1975 a 2024. São Paulo: IEA, 2024. Disponível em: <http://www.iea.agricultura.sp.gov.br/out/Bancodedados.php>. Acesso em: 12 dez. 2024.

SINDIRAÇÕES. SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL. **Boletim Informativo do Setor**. São Paulo: Sindirações, maio 2024. Disponível em: https://sindiracoes.org.br/wp-content/uploads/2024/05/boletim_informativo_setor_maio24_port_sindiracoes_05.pdf. Acesso em: 27 mar. 2025.

USDA. UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Foreign agricultural service**: production, supply and distribution. Washington: USDA, 2024. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/home>. Acesso em: 25 mar. 2025.